



MORTE ANIMAL E O IMPACTO EMOCIONAL NOS MÉDICOS VETERINÁRIOS – REVISÃO DE LITERATURA

HENRIQUE DE LIMA ARRUDA

RESUMO

Referente a morte animal, seja por eutanásia ou não. Isso é demonstrado na rotina clínica por meio da observação, que há um abalo nas pessoas envolvidas na situação. De fato, é um tema bastante complicado cujo o qual, não é tão explanado durante a graduação do médico veterinário, o que acaba dificultando sua vivência prática pela falta de jogo de cintura para lidar com essas determinadas situações. Essas ocorrências de forma rotineira evidenciam cada vez mais que, os médicos veterinários terminam comprometendo seu psíquico. Uma vez que, ao estarem intimamente interligados com o compromisso de transformar o quadro clínico ruim de seus pacientes em algo bom, muitas vezes isso não é possível e em determinadas ocasiões são os responsáveis por findar a vida dos animais, visando sanar o sofrimento animal. Em alguns profissionais isso ainda é algo pouco trabalhado, o que gera sequelas em seu ser como quadros de angústia, frustração, tristeza e até mesmo casos de depressão, por não estarem aptos a lidarem com a morte animal. Assim sendo, este trabalho de revisão de literatura tem por objetivo demonstrar os efeitos psicológicos da morte animal nos profissionais veterinários. Bem como, elucidar aos médicos veterinários a importância de se aprimorarem não apenas tecnicamente mas principalmente, frente as relações humanas e conexões interespécificas.

Palavras-chave: Morte; Sentimento; Culpa; Incapacidade; Reflexão.

1. INTRODUÇÃO

Relativo ao termo eutanásia veterinária, este se trata do ato de indução da morte do paciente animal sem que haja dor e sofrimento ao paciente. Este termo é derivado do grego, que possui o significado (bom) e (thanatos) que é traduzido em “morte boa”. Ou seja, é o processo realizado por médicos veterinários visando sanar a dor e sofrimento de um paciente que não há possibilidades de cura ou tratamento que seja satisfatório em melhorar a qualidade de vida e bem-estar do animal. (HATCH, P. H. et al., 2011).

Algo que é bastante perceptível, é que os alunos do curso de graduação em medicina veterinária não possuem um aperfeiçoamento voltado ao tema da morte animal e luto dos tutores, o que dificulta a sua compreensão dessas ocasiões e como saber lidar com estas. Deixando com isso, sequelas em seu psicológico abalado frente a uma realidade que ele passou toda graduação aprendendo a salvar vidas e não a como saber se adaptar na presença da morte de seus pacientes e o luto dos seus clientes. (LESNAU et al., 2013).

No dia a dia da vivência hospitalar, por vezes é comum os quadros de estado crítico, que requeiram a necessidade da realização da eutanásia visando sanar a dor e o sofrimento dos animais. De uma maneira analítica é possível notar que, de alguma forma esse ato gera um

impacto emocional nas pessoas envolvidas, seja desde o tutor até o estagiário auxiliar. E isso, é fundamental na observação de que este momento é muito importante para a profissão médica veterinária, principalmente na fase inicial de sua carreira. Pois, trata-se de um desafio muito maior que as fronteiras do conhecimento técnico, é preciso saber administrar as emoções e que por muitas ocasiões, alguns profissionais não conseguem lidar bem com a situação e podem desenvolver quadros depressivos. (MCCULLOCH, M. J. et al., 1992).

Com isso, o presente trabalho se demonstra relevante, já que ele busca elucidar claramente as consequências do não aprimoramento médico veterinário para com a sua capacidade de adaptação as variáveis situações das relações interespecíficas, principalmente nos casos em que há morte animal.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Neste trabalho foi utilizado o método de revisão de literatura, no qual pudemos elencar tópicos de importância para a problemática dos impactos da morte animal nos médicos veterinários e a importância de seu aperfeiçoamento e adaptação nas relações interespecíficas, nas suas rotinas clínicas. Foi realizado uma pesquisa de revisão bibliográfica por meio da plataforma google acadêmico e periódico capes, com foco principal em artigos científicos da área de psicanálise voltada à área de trabalho da medicina veterinária, publicados a maioria entre os anos de 2007 e 2019 e um em particular publicado em 1992 que possui informações bastante relevantes.

Ao iniciar a busca, foram utilizados os seguintes termos: Eutanásia, morte animal, estresse em médicos veterinários. A procura resultou em cerca de 89 artigos. Dos quais, para que fosse possível elaborar um material mais claro e objetivo sobre este tema, foi feito uma seleção de informações precisas e sucintas com 8 artigos selecionados criteriosamente. Sendo estes, uma boa base de dados na formação deste estudo em busca de embasar cientificamente as afirmativas neste trabalho, visando a segurança na divulgação das informações e conhecimento atual em prol do avanço científico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o processo de formação, o estudante de medicina veterinária é basicamente treinado e aprimorado para absorver conteúdos científicos com base na saúde dos animais, tendo em vista a segurança não apenas dele, como da sociedade como um todo, principalmente referente às zoonoses e segurança alimentar de origem animal. Porém, há uma notável deficiência na grade curricular dos cursos de medicina veterinária, já que a maioria deles não aborda os quesitos relativos as relações psicológicas do médico veterinário durante seu processo de formação e pós formação, no qual o mesmo encontra- se em processo constitucional de seus princípios trabalhistas e demais atitudes frente as vivências e experiências traumáticas que o mesmo encontrará durante a jornada profissional. (LESNAU et al., 2013).

Tomando como base, que estudos indicam várias consequências do stress do trabalho médico veterinário e auxiliares veterinários, ocasionam quadros de acidentes de serviço, ansiedade e depressão, e aumento do risco de suicídio. (NETT, R. J. et al., 2015). Ao buscarmos conteúdos a respeito do tema, nota-se que há vários trabalhos europeus, australianos e alemães quando comparados ao Brasil. Cujo os quais destacam que, as problemáticas que envolvem a saúde mental dos profissionais da medicina veterinária, quando são comparados com a sociedade global, são bastante graves quando analisados os trabalhos publicados por estresse em excesso e frustração profissional perante a morte de seus pacientes animais. (KIMBER, S. et al., 2016).

No Brasil, apesar de não encontrarmos tanta literatura a respeito, o cenário não é diferente. Pois, de acordo com dados que são ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), podem confirmar que a classe de médicos veterinários é o setor profissional com um maior potencial e risco de cometer a prática de suicídio nacional. Estas informações foram divulgadas pelo Datasus que é o portal de dados do SUS. (M.S., 2009).

Assim sendo, esta pesquisa de revisão bibliográfica se torna bastante relevante uma vez que, não há uma ampla gama de materiais nacionais neste setor, essa demanda começa a ser sanada de forma clara e objetiva por este resumo expandido. Já que ele aborda o termo elencando as dificuldades de lidar com o estresse no trabalho dos médicos veterinários, tanto quanto os problemas de frustração pelos casos de falecimento dos pacientes e impossibilidade de salvar todas as vidas. O que acaba agravando o psicológico que por vezes, induz aos quadros de depressão e tentativas de suicídio. Com isso, é perceptível notarmos a importância de estarmos atentos aos “diversos riscos” que a falta de diálogo, preparação emocional e uma melhor compreensão do tema durante o processo de formação do profissional pode influenciar em sua carreira atuante na área da medicina veterinária e suas relações extra técnicas.

4. CONCLUSÃO

Portanto, fica evidente que os animais possuem intensa conexão na influência do comportamento humano, definindo não apenas seus princípios bem como suas tomadas de decisões frente ao processo reflexivo da ocorrência de situações como a realidade da eutanásia vivenciada antes da atuação como profissional. Com isso, é possível notar que há uma demanda por maiores estudos e ações de mesas redondas, diálogo, oficinas e explanação do tema, de forma suave e reflexiva para que os estudantes de medicina veterinária consigam lidar melhor com essas ocasiões, assim como de orientação não apenas aos alunos mas para a sociedade como um todo, uma vez que, todos os tutores de animais lidarão com a ocorrência da morte dos pets e por vezes haverá a necessidade de se realizar a eutanásia, visando sanar a dor e sofrimento do animal. Essas medidas podem ser realizadas por meios virtuais ou presenciais dentro das instituições de ensino ou em locais abertos ao público, com o intuito de garantir a segurança, bem estar, qualidade de vida e saúde dos nossos animais e a segurança e saúde mental tanto dos futuros médicos veterinários, quanto da população em geral.

REFERÊNCIAS

FOCAÇA, M. C. et al. Fatores que tornam estressante o trabalho de médicos e enfermeiros em terapia intensiva pediátrica e neonatal – Estudo de revisão bibliográfica. Revista Brasileira de Terapia Intensiva, v.20, n.3, 261-66, 2008.

Ministério da Saúde. _____. Ministério da Saúde. DATASUS: Departamento de Informática do SUS. Brasília, Ministério da Saúde, 2009.

HATCH, P. H. et al. Workplace Stress, Mental Health, and Burnout of Veterinary in Australia. Aust. Vet. J., v.89, n.11, p.460-468., 2011.

LESNAU, G. G.; Santos, F. S. Formação dos Acadêmicos de Medicina Veterinária no Processo de Morte e Morrer. Biosci. J. Uberlândia, v. 29, n. 2, p. 429-433, Mar./Abr. 2013.

MCCULLOCH, M. J. et al. Ligação entre seres humanos e animais e a eutanásia – Um problema especial. In: ETTINGER, S. J. Tratado de Medicina Interna Veterinária. São Paulo: Manole, v.1, p.249-254, 1992.

NETT, R. J., Witte, T. K., Holzbauer, S. M., Elchos, B. L., Campagnolo, E. R., Musgrave, K. J.,... Funk, R. H. Risk factors for suicide, attitudes toward mental illness, and practice-related stressors among US veterinarians. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 247(8), 945–955, 2015.

SEQUEIRA, Helena Conceição Costa. Espelho meu, espelho meu... há veterinário mais stressado que eu? Um estudo exploratório sobre a experiência de stress em médicos e enfermeiros veterinários em Portugal. Lisboa, PORTUGAL., p.1-56, 2019.

KIMBER, S., & Gardner, D. H. Relationships between workplace well-being, job demands and resources in a sample of veterinary nurses in New Zealand. *New Zealand Veterinary Journal*, 64(4), 224–229, 2016.